



Relatório de Gerenciamento de Riscos

Pilar 3

4T2010 / 1T2011 / 2T2011 /
3T2011/4T2011

1	Introdução	3
2	Nossa Filosofia.....	4
3	Aspectos Qualitativos da Estrutura de Gerenciamento de Riscos	5
3.1	Estrutura de Governança.....	5
3.2	Risco de Crédito.....	6
3.3	Risco Operacional.....	8
3.4	Risco de Liquidez.....	10
3.5	Risco de Mercado	11
3.6	Gestão de Capital	13
4	Informações Relativas ao Patrimônio de Referência (PR)	16
5	Informações Relativas ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e Adequação do Patrimônio de Referência (PR)	17
6	Informações Relativas às Exposições ao Risco de Crédito.....	18
7	Informações Relativas aos Mitigadores de Risco de Crédito.....	20
8	Informações Relativas às Operações de Venda ou Transferência de Ativos	21
8.1	Venda de Ativos de Crédito ao Mercado	21
8.2	Cessão para FIDC	21
9	Hedge.....	22

1 Introdução

Este relatório tem como objetivo atender os requerimentos da Circular 3477 do Bacen de 24 de dezembro de 2009. Tal circular dispõe sobre a divulgação de informações referentes à gestão de riscos, ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE), de que trata a Resolução nº 3.490, de 29 de agosto de 2007, e à adequação do Patrimônio de Referência (PR), de que trata a Resolução nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007.

O Banco GMAC S.A. opera a partir de sua sede em São Paulo como um banco múltiplo com carteira de arrendamento mercantil, financiamento e investimento. Os créditos automotivos destinados às pessoas físicas e jurídicas (crédito para aquisição de veículos com alienação fiduciária ou arrendamento mercantil) e rede de concessionárias (Floor Plan para financiamento do estoque de veículos) são os principais produtos oferecidos ao mercado.

O investimento em gestão de risco é fundamental para preservar a liquidez e rentabilidade do Banco GMAC dentro do apetite de risco da organização. Desde setembro de 2010 a área de gestão de Riscos conta com um diretor estatutário especializado e uma estrutura adequada de governança de riscos que garante o cumprimento dos requisitos regulatórios e da boa gestão. Atualmente a área de Gestão de Riscos é composta por um diretor e três gerentes.

2 Nossa Filosofia

Como boa prática, a GMAC proativamente assume e gerencia riscos. Nossa filosofia é investir esforços significativos no entendimento da natureza e potenciais efeitos dos riscos que assumimos, buscando precificar adequadamente nossos produtos e definir práticas adequadas na gestão do nosso negócio.

Nos esforçamos para disseminar essa filosofia em todos os níveis da nossa organização, de tal forma que qualquer pessoa, a qualquer momento, possa e deva apontar riscos que eventualmente não são óbvios, assegurando que os mesmos sejam suficientemente avaliados e levados em consideração.

Capital e liquidez são críticos para a nossa sustentabilidade. Deste modo, otimizamos o equilíbrio entre o risco e o retorno, sem ultrapassar os níveis aceitáveis de capital e liquidez.

Fazendo isso, estamos comprometidos em proteger a organização no longo prazo, garantindo a viabilidade do nosso negócio.

Com esta prática buscamos ser reconhecidos pela transparência e valores por nossos clientes, saudáveis por nossos acionistas, competentes e confiáveis por nossos reguladores.

3 Aspectos Qualitativos da Estrutura de Gerenciamento de Riscos

Um dos objetivos deste documento é informar ao público as políticas, estratégias e processos utilizados na gestão de riscos no Banco GMAC S.A.

3.1 Estrutura de Governança

Comissão de Gestão de Riscos (CGR)

A CGR é a responsável pela vigilância do programa de risco corporativo, tendo como foco a integração e adaptação da cultura de risco global ao âmbito local, a estratégia, a predisposição e o nível de tolerância ao risco;

Principais competências:

- Monitoramento macro do apetite de risco definido pela organização;
- Criação, alteração e determinação do escopo de atuação de Grupos Executivos relacionados à Gestão de Riscos;
- Supervisão da atuação dos Grupos Executivos;
- Aprovação de documentos de gestão de risco a serem oficialmente publicados.

Membros Permanentes: Diretor Presidente (MD); Diretor de Riscos (Presidente da CGR); Diretor de Riscos de Crédito Atacado; Diretor Financeiro (CFO); Diretor Tesouraria; Diretor Compliance; Diretor Jurídico.

Atualmente os seguintes grupos executivos de gestão de risco estão estabelecidos tendo o diretor de riscos como presidente:

- Grupo Executivo de Risco Operacional (GERO)
- Grupo Executivo de Risco de Crédito (GERC)
- Grupo Executivo de Risco de Mercado (GERM)
- Grupo Executivo de Risco de Liquidez (GERL)
- Grupo Executivo de Gestão de Capital (GEGC)

As principais responsabilidades dos grupos executivos são:

- Definir, aprovar e revisar anualmente as políticas, limites operacionais e indicadores de riscos;
- Aprovar normas e procedimentos para gestão adequada dos riscos;
- Avaliação dos riscos de novos produtos;
- Avaliar a necessidade de capital diante dos riscos em que a instituição está sujeita;
- Planejar e acompanhar as metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição;
- Garantir que a estrutura de gestão de riscos e capital esteja adequada às necessidades da instituição;
- Análise e acompanhamento dos indicadores de riscos e capital;

- Caso necessário, definição e acompanhamento do plano de ação.

Esta estrutura garante que a cultura de gestão de riscos e capital permeie todos os níveis e departamentos da instituição otimizando o desempenho da empresa e protegendo os clientes e acionistas.

A auditoria interna é a responsável pela revisão do processo de gerenciamento de riscos; validação das metodologias e modelos de classificação e quantificação dos riscos e verificação do cumprimento das políticas estabelecidas

3.2 Risco de Crédito

Conforme a resolução 3.721 do Banco Central do Brasil define-se como risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

3.2.1 Objetivo

Estabelecido pelo CGR o Grupo Executivo de Risco de Crédito (GERC) tem como objetivo controlar o risco de crédito de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global (Ally Financial Inc.), requerimentos do novo acordo da Basileia (BIS II) e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.

3.2.2 Governança

O GERC é subdividido em dois grupos distintos, sendo eles:

- A. Grupo Executivo de Risco de Crédito Varejo (GERCV): responsável pela carteira de crédito Varejo;

Principais Competências:

- Responsável pela vigilância do programa de risco de crédito varejo corporativo: integração e adaptação da cultura de risco global ao âmbito local, a estratégia, a predisposição e o nível de tolerância ao risco;
- Receber informação sobre os assuntos relevantes de risco de crédito varejo que devem conhecer e decidir: novos produtos, alterações relevantes, planos, campanhas de mídia;
- Discutir problemas internos ou externos a organização que possam impactar gravemente ou inviabilizar o atingimento dos principais objetivos de risco de crédito e conseqüentemente do banco;
- Aprovar e revisar anualmente as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco de crédito varejo e suas diretrizes;

- Garantir que as estratégias corporativas da GMAC (gerenciamento de risco de crédito, políticas e delegações de autoridade) estejam adequadas à estrutura local da empresa;
- Realizar uma revisão periódica sobre a qualidade das carteiras de crédito baseadas em performance, taxa de aprovação, safras, tendência de qualidade dos ativos, tipos de riscos, etc.;
- Acompanhar os resultados das carteiras (projeção x realizado) e propor ações destinadas a mitigar e resolver a possível deterioração dos riscos de crédito;
- Supervisionar para que os modelos de decisão cumpram os padrões de qualidade definidos;
- Garantir que o tratamento das exceções aos limites estabelecidos dentro das Políticas sejam cumpridos;
- Levantar as preocupações e identificar oportunidades de maximizar resultados de negócios.

Membros Permanentes:

Diretor Presidente (MD); Diretor de Riscos; Diretor Financeiro (CFO); Diretor de Crédito Varejo; Diretor de Operações (Cobrança); Diretor Comercial / Produtos.

- B. Grupo Executivo de Risco de Crédito Atacado (GERCA): responsável pela carteira de crédito Atacado.

Principais Competências:

- Responsável pela vigilância do programa de risco de crédito atacado corporativo: integração e adaptação da cultura de risco global ao âmbito local, a estratégia, a predisposição e o nível de tolerância ao risco;
- Receber informação sobre os assuntos relevantes de risco de crédito atacado que devem conhecer e decidir: novos produtos, alterações relevantes, planos, campanhas de mídia;
- Discutir problemas internos ou externos a organização que possam impactar gravemente ou inviabilizar o atingimento dos principais objetivos de risco de crédito e conseqüentemente do banco;
- Aprovar e revisar anualmente as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco de crédito atacado e suas diretrizes;
- Realizar uma revisão periódica sobre a qualidade das carteiras de crédito atacado;
- Levantar as preocupações e identificar oportunidades de maximizar resultados de negócios.

Membros Permanentes:

Diretor Presidente (MD); Diretor de Riscos Atacado; Diretor de Crédito Atacado; Diretor de Riscos.

3.2.3 Políticas

As políticas relacionadas ao processo de concessão do crédito e cobrança do Banco GMAC S/A estabelecem as regras definidas e aprovadas pelo GERC e abrangem os seguintes pontos: Informações cadastrais, capacidade de pagamento do cliente, tipo de produto, prazo da operação, percentual de entrada, tipo de garantia, modelos estatísticos, análise julgamental, ações de cobrança e indicadores. São abordadas também as regras do teste de estresse realizado anualmente.

As políticas são revisadas anualmente, porém caso necessário, alterações motivadas pelos indicadores da carteira de crédito, estratégia comercial e operacional podem ser submetidas à aprovação do GERC extraordinariamente.

3.2.4 Estratégias

Com o objetivo de manter o risco de crédito em níveis adequados de acordo com a estratégia adotada pelo Banco GMAC S/A, a área de risco monitora os indicadores de crédito e cobrança, e caso haja necessidade, estabelece correções imediatas conforme o planejamento e estratégia adotada pela organização.

3.2.5 Comunicação e Informação de Riscos

A área de risco apresenta mensalmente ou tempestivamente caso necessário para a alta administração (Reunião mensal do GERC) os indicadores de crédito, cobrança e análises realizadas.

Para o Banco Central do Brasil são disponibilizados conforme a legislação vigente informações de clientes e operações relativas à provisão para devedores duvidosos, garantias e outras de acordo com a solicitação do regulador.

3.2.6 Sistemas de Mensuração

O Banco GMAC S/A utiliza-se das melhores práticas empregadas pelo mercado para mensurar o risco de crédito, tais como: modelos estatísticos, informações de bureaus externos, acompanhamento do processo de iniciação, análise do perfil do cliente, índices de inadimplência, análise de safras, concentração de riscos, efetividade da recuperação de crédito e aderência dos processos às políticas.

3.3 Risco Operacional

Conforme a resolução 3.380 do Banco Central do Brasil define-se como risco operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

3.3.1 OBJETIVO

Estabelecido pelo CGR o Grupo Executivo de Risco Operacional (GERO) tem como objetivo controlar o risco operacional de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global (Ally Financial Inc.), requerimentos do novo acordo da Basileia (BIS II) e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.

3.3.2 GOVERNANÇA

O GERO no Banco GMAC S/A apresenta as seguintes competências:

- Aprovar e revisar anualmente a política de gerenciamento de Risco Operacional e suas diretrizes;
- Determinar os níveis de risco operacional aceitáveis para a empresa.
- Garantir o gerenciamento dos diversos tipos de riscos apontados, dos sistemas de informação e respectivos controles internos utilizados para sua gestão.
- Propor ações destinadas a mitigar e resolver os possíveis problemas operacionais relacionados a processos-chave da empresa.
- Estabelecer e revisar periodicamente KRI's (key risk indicators) que indiquem a materialidade (ou não) das variações dos processos mapeados
- Estabelecer medidas para mitigar o impacto dos riscos identificados, casos eles ocorram
- Garantir a coleta de dados de perdas operacionais e revisar periodicamente as informações fornecidas pelas respectivas áreas
- Garantir que a alta gerência da empresa suporte os Process Owners na realização da revisão anual, o RCSA (Risk and Control Self – Assessment)
- Desenvolver planos de ação e "*target dates*" para os riscos considerados como críticos pela empresa, a partir do resultado da revisão anual dos Riscos Operacionais.

Membros Permanentes:

Diretor Presidente (MD); Diretor de Riscos; Diretor Financeiro (CFO); Diretor de Crédito Varejo; Diretor de Crédito Atacado; Diretor de Operações (Cobrança); Diretor de Tecnologia; Diretor de Compliance; Diretor de Auditoria; Diretor de RH; Diretor de Tesouraria; Diretor do CLC; Diretor do Jurídico.

3.3.3 Políticas

As políticas relacionadas ao processo de gerenciamento de risco operacional do Banco GMAC S/A estabelecem as regras definidas e aprovadas pelo GERO e abrangem os seguintes pontos: processo de periódico de auto-avaliação, categorias de riscos operacionais, avaliação e mensuração dos riscos inerentes e residuais e avaliação de controles de processos. Adicionalmente a este ciclo, esta política também define o processo de monitoramento dos indicadores de risco e coleta de dados de eventos de perdas operacionais.

As políticas são revisadas anualmente, porém caso necessário, alterações motivadas por eventos isolados em função de atualização de regulamentação, reavaliação do apetite de risco ou outros ajustes podem ser submetidas à aprovação do GERO extraordinariamente.

3.3.4 Estratégias

Com o objetivo de manter o risco operacional em níveis adequados, propor o tratamento de determinados riscos e incentivar a melhoria na gestão de processos, de acordo com a estratégia adotada pelo Banco GMAC S/A, a área de risco monitora os KRI's, promove discussões sobre os eventos de risco operacionais ocorridos e/ou potenciais e estabelece planos de ação, conforme o planejamento e estratégia adotada pela organização.

3.3.5 Comunicação e Informação de Riscos

Com o objetivo de manter o risco operacional em níveis adequados, de acordo com a estratégia adotada pelo Banco GMAC S/A, a área de risco apresenta bimestralmente ou tempestivamente, no caso de ocorrência de algum evento extraordinário, os resultados das análises realizadas, eventos ocorridos e planos de ação para a alta administração (Reunião bimestral do GERO). Após cada ciclo de avaliação uma matriz de risco é gerada, contendo a avaliação dos principais processos da organização, de tal forma a informar a alta gerência sobre os principais riscos e seus respectivos planos de ação, quando aplicáveis.

Conforme regulamentação do Banco Central do Brasil, também é produzida, ao final de cada ciclo, uma matriz de risco contendo a avaliação dos principais processos da organização, bem como uma base de perdas com os eventos ocorridos e capturados no mesmo período.

3.3.6 Sistemas de Mensuração

Os riscos operacionais são monitorados e mensurados através de diferentes processos: auto avaliação anual dos processos, onde são avaliados os potenciais impactos de cada um dos riscos identificados; avaliação da base de perdas operacionais, onde são observados os eventos e seus respectivos impactos e, finalmente, análise de eventos ocasionais que são capturados de forma pontual, em função de ocorrências fora do escopo dos self-assessments.

3.4 Risco de Liquidez

Conforme a resolução 2.804 do Banco Central do Brasil define-se como risco de liquidez a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis – “descasamentos” entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

3.4.1 Objetivo

Estabelecido pelo CGR o Grupo Executivo de Risco de Liquidez (GERL) tem como objetivo controlar o risco de liquidez de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global (Ally Financial Inc.), requerimentos do novo acordo da Basileia (BIS II) e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.

3.4.2 Governança

O GERL no Banco GMAC S/A apresenta as seguintes competências:

- Aprovar e revisar anualmente a política de gerenciamento do Risco de Liquidez e suas diretrizes;
- Estabelecer critérios e limites operacionais para controle de liquidez;
- Revisar planos de *funding* de médio e longo prazo;
- Monitorar estratégia de liquidez e estrutura ótima para nortear a gestão de liquidez e risco de liquidez;
- Revisar periodicamente o processo de gerenciamento de ativos e passivos, técnicas e ferramentas para identificar áreas de melhoria;

- Receber informação sobre os assuntos relevantes de risco de liquidez que devem conhecer e decidir: novos produtos, alterações relevantes;
- Caso necessário, estabelecer planos de ações e acompanhamento.

Membros Permanentes:

Diretor Presidente (MD); Diretor de Riscos; Diretor Financeiro (CFO); Diretor de Tesouraria; Diretor de Risco Atacado.

3.4.3 Políticas

A política relacionada ao risco de liquidez do Banco GMAC S/A estabelece as regras definidas e aprovadas pelo GERL e abrange os seguintes pontos: Papéis e responsabilidades, fontes de financiamento autorizadas, regras de gerenciamento do caixa, limite operacional, análise dos descasamentos entre ativos e passivos, plano de contingência, indicadores e teste anual de estresse.

A política é revisada anualmente, porém caso haja necessidade pode ser revista de forma extraordinária.

3.4.4 Estratégias

O Banco GMAC S/A mantém um nível de liquidez para que possa financiar suas atividades de forma prudente e eficaz em termos de custos e gerenciamento do risco. A gestão de liquidez é responsabilidade da Tesouraria. A área de Risco realiza um monitoramento independente conforme os limites estabelecidos.

3.4.5 Comunicação e Informação de Riscos

Os relatórios de liquidez são produzidos de forma independente pela área de risco e enviadas para o Diretor de Tesouraria e o Diretor de Risco diariamente.

Mensalmente são convocadas reuniões do GERL onde o monitoramento é apresentado para a alta administração. Caso haja necessidade, estas reuniões podem ser realizadas extraordinariamente.

3.4.6 Sistemas de Mensuração

O risco de liquidez é monitorado diariamente através do relatório de liquidez, neste relatório consta o limite operacional do caixa estabelecido pelo GERL, a projeção do fluxo de ativos e passivos dos próximos 90 dias e o caixa médio.

3.5 Risco de Mercado

Conforme a Resolução 3.464 do Banco Central do Brasil define-se como risco de mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira.

A mesma resolução trata também das regras de classificação da Carteira Trading. A Carteira Trading (Negociação) consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a hedge de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas à limitação da sua

negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados ou realização de arbitragem.

As operações que não se enquadram nas características de carteira de negociação são classificadas na Carteira Banking (Não Negociação), são operações que possuem como característica intrínseca a sua permanência na carteira até seu vencimento (Held to Maturity), sendo operações com objetivo de médio e longo prazo vislumbrando um fluxo regular.

O Banco GMAC S/A tem como natureza de suas atividades prover serviços financeiros destinados ao consumidor final pessoa física e jurídica (Crédito para aquisição de veículos com alienação fiduciária ou arrendamento mercantil) e rede de concessionárias (Floor Plan para financiamento do estoque de veículos), ou seja, a principal fonte geradora de receita da organização é proveniente da intermediação financeira e não negociação de ativos.

Dada a natureza de sua atividade, o Banco GMAC S/A classifica suas exposições como Carteira Banking.

Considerando a dinâmica dos produtos de financiamento (Pós-fixado) e aqueles ofertados ao cliente (Pré-fixado) o Banco GMAC S/A está exposto ao risco de mercado, pois apresenta na dinâmica de suas atividades o risco de taxa de juros.

3.5.1 Objetivo

Estabelecido pelo CGR o Grupo Executivo de Risco de Mercado (GERM) tem como objetivo controlar o risco de mercado de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global (Ally Financial Inc.), requerimentos do novo acordo da Basileia (BIS II) e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.

3.5.2 Governança

O GERM no Banco GMAC S/A apresenta as seguintes competências:

- Aprovar e revisar anualmente a política de gerenciamento do Risco de Mercado e suas diretrizes;
- Decidir sobre alterações na estratégia e política de risco de mercado, em função do cenário interno/externo;
- Definir a classificação das exposições do Banco GMAC S/A entre Banking e Carteira de Negociação;
- Deliberar sobre alçadas, limites e indicadores de monitoramento;
- Acompanhar e analisar os indicadores e resultados referentes aos ativos e passivos expostos ao risco de mercado;
- Avaliar o risco de mercado de novos produtos;
- Receber informação sobre os assuntos relevantes de risco de mercado que devem conhecer e decidir: novos produtos, alterações relevantes;
- Caso necessário, estabelecer planos de ações e acompanhamento.

Membros Permanentes:

Diretor Presidente (MD); Diretor de Riscos; Diretor Financeiro (CFO); Diretor de Tesouraria; Diretor de Risco Atacado.

3.5.3 Políticas

A política relacionada ao risco de mercado do Banco GMAC S/A estabelece as regras definidas e aprovadas pelo GERM e abrange os seguintes pontos: Metodologia de mensuração do risco, classificação das exposições, regra para novos produtos, limites operacionais, teste de estresse, backtesting e indicadores.

A política é revisada anualmente, porém caso haja necessidade pode ser revista de forma extraordinária.

3.5.4 Estratégias

Com o objetivo de manter o risco de liquidez em níveis adequados de acordo com a estratégia adotada pelo Banco GMAC S/A, a área de risco utiliza-se dos seguintes instrumentos:

- Cálculo do VaR (Valor em Risco)
- Backtesting;
- Teste de estresse

Caso haja necessidade, estabelece correções imediatas conforme o planejamento e estratégia adotada pela organização.

3.5.5 Comunicação e Informação de Riscos

O risco de mercado é acompanhado diariamente pela área de Risco e mensalmente são convocadas reuniões do GERM onde o monitoramento é apresentado para a alta administração. Caso haja necessidade, estas reuniões podem ser realizadas extraordinariamente.

São fornecidas ainda informações ao regulador conforme legislação vigente.

3.5.6 Sistemas de Mensuração

O gerenciamento do risco de mercado é realizado diariamente através do sistema Mitra fornecido pela LUZ ENGENHARIA FINANCEIRA. São produzidos relatórios com o objetivo de acompanhar os limites estabelecidos pelo GERM.

3.6 Gestão de Capital

Conforme a Resolução 3.490 as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, devem manter permanentemente o valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007, compatível com os riscos de suas atividades.

O valor do PR deve ser superior ao valor do Patrimônio de Referência Exigido (PRE), que deve ser calculado considerando, no mínimo, a soma das seguintes parcelas:

$$\text{PRE} = \text{PEPR} + \text{PCAM} + \text{PJUR} + \text{PCOM} + \text{PACS} + \text{POPR}, \text{ em que:}$$

- PEPR = parcela referente às exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco a elas atribuído;
- PCAM = parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;
- PJUR = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros e classificadas na carteira de negociação, na forma da Resolução nº 3.464, de 26 de junho de 2007;
- PCOM = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities);
- PACS = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de ações e classificadas na carteira de negociação, na forma da Resolução nº 3.464, de 2007;
- POPR = parcela referente ao risco operacional.

O cálculo do PRE deve incluir ainda as exposições de dependências no exterior.

Índice de Basileia (Índice de Adequação de Capital)

Conceito internacional definido pelo Comitê de Basileia que recomenda a relação mínima de 8% entre o Patrimônio de Referência (PR) e os riscos ponderados conforme regulamentação em vigor (Patrimônio de Referência Exigido - PRE). No Brasil esta relação é de no mínimo 11% para as instituições financeiras.

Um índice abaixo de 11% ($PR > PRE$) demonstra que a instituição financeira não possui patrimônio suficiente para cobrir os riscos existentes em suas operações ativas, passivas e registradas em contas de compensação.

Índice de Imobilização

Indica o percentual de comprometimento do Patrimônio de Referência (PR) com o ativo permanente imobilizado. De acordo com a legislação vigente o índice máximo permitido é de 50%.

3.6.1 Objetivo

Estabelecido pelo CGR o Grupo Executivo de Gestão de Capital (GEGC) tem como objetivo controlar o capital de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global (Ally Financial Inc.), requerimentos do novo acordo da Basileia (BIS II) e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.

3.6.2 Governança

O GEGC no Banco GMAC S/A apresenta as seguintes competências:

- Aprovar e revisar anualmente a política de gerenciamento de Capital e suas diretrizes;
- Garantir a gestão estratégica do capital, atendendo os requerimentos dos reguladores assim como a otimização da alocação do capital;
- Estabelecer políticas, procedimentos e limites operacionais;
- Definir e acompanhar indicadores de monitoramento;
- Monitorar o capital regulatório e avaliar as projeções;
- Caso necessário, estabelecer planos de ações e acompanhamento.

Membros Permanentes:

Diretor Presidente (MD); Diretor de Riscos; Diretor Financeiro (CFO); Diretor de Tesouraria; Diretor de Risco Atacado

3.6.3 Políticas

A política relacionada à gestão de capital do Banco GMAC S/A estabelece as regras definidas e aprovadas pelo GEGC e abrange os seguintes pontos: Papéis e responsabilidades, métricas da gestão de capital, regras de cálculo do capital, limite operacional, plano de contingência e monitoramento.

A política é revisada anualmente, porém caso haja necessidade pode ser revista de forma extraordinária.

3.6.4 Estratégias

Manter o capital em níveis adequados de acordo com a estratégia adotada pelo Banco GMAC S.A. de forma que haja uma margem prudente em relação ao patamar mínimo estabelecido pelo regulador local (11%) e que ao mesmo tempo não seja excessivo, comprometendo os resultados do negócio.

3.6.5 Comunicação e Informação de Riscos

Os números de PR, PRE, Índice de Basileia e Índice de Imobilização são monitorados mensalmente e reportados na reunião mensal do GEGC para a alta administração.

É enviado mensalmente também para o Banco Central do Brasil o Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO) onde são reportados os números de PR, PRE e Índice de Imobilização.

3.6.6 Sistemas de Mensuração

O capital é monitorado através de relatórios mensais onde são detalhados o PR, PRE e seus componentes, o Índice de Basileia, a Rban (parcela de capital requerida para operações com risco de mercado não classificadas na carteira de negociação). São realizadas também projeções futuras com o objetivo de avaliar a necessidade de capital.

4 Informações Relativas ao Patrimônio de Referência (PR)

No Banco GMAC S/A o cálculo do Patrimônio de Referência segue os conceitos estabelecidos pelo Acordo da Basileia e implementados pelo Conselho Monetário Nacional.

Os dados de Patrimônio de Referência apresentados a seguir correspondem ao consolidado econômico financeiro.

	Em milhares de Reais							
	mar/10	jun/10	set/10	dez/10	mar/11	jun/11	set/11	dez/11
Patrimônio de Referência (PR)	986.160	1.022.265	1.054.467	1.066.307	951.872	1.017.431	1.089.424	1.130.192
Patrimônio de Referência para o Limite de Basileia (PR LB)	986.160	1.022.265	1.054.467	1.066.307	951.872	1.017.431	1.089.424	1.130.192
Patrimônio de Referência para o Limite de Imobilização (PR LB)	986.160	1.022.265	1.054.467	1.066.307	951.872	1.017.431	1.089.424	1.130.192
Patrimônio de Referência Nível I (PR N1)	986.160	1.022.265	1.054.467	1.066.307	951.872	1.017.431	1.089.424	1.130.192
Patrimônio Líquido	1.070.168	1.124.833	1.124.833	1.167.100	1.167.100	1.248.824	1.248.824	1.327.511
Contas de Resultado Credoras	448.090	-	445.420	-	453.835	-	466.212	-
(-) Contas de Resultado Devedoras	(423.026)	-	(420.337)	-	(428.539)	-	(420.278)	-
(-) Ativo Permanente Diferido	(6.420)	(6.769)	(6.772)	(6.688)	(6.364)	(14.350)	(10.901)	(9.249)
(-) Excesso de Crédito Trinutário em Relação ao PR - Nível I	(102.651)	(95.799)	(88.678)	(94.105)	(234.160)	(217.042)	(194.433)	(188.070)
(-) Dividendos e Bonificações a Distribuir	-	-	-	-	-	-	-	-

Nota: O banco GMAC S.A. não apresenta instrumentos que compõem o Patrimônio de Referência Nível II.

5 Informações Relativas ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e Adequação do Patrimônio de Referência (PR)

Em milhares de Reais								
	mar/10	jun/10	set/10	dez/10	mar/11	jun/11	set/11	dez/11
Exposições Ponderadas à Risco (EPR)	6.056.026	6.327.653	6.447.805	6.724.938	6.157.380	6.442.099	7.338.228	7.235.686
Disponibilidades	1.942	751	341	356	645	161	62	1.347
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	4.005	7.016	7.023	7.023	-	-	-	-
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	26.113	-	-	-	-	-	-	-
Operações de Crédito	1.353.689	1.566.943	1.725.454	1.838.689	1.936.697	1.960.501	2.760.252	2.668.421
Operações de Arrendamento Mercantil	1.034.217	988.096	898.795	822.728	729.449	624.980	567.249	434.815
Outros Direitos	640.090	619.027	640.557	655.577	842.076	859.713	869.429	825.681
Outros Valores e Bens	86.155	83.299	80.878	64.226	53.539	62.668	85.021	104.229
Permanente	218.211	225.968	233.180	238.444	243.680	253.594	253.531	249.578
Garantias Prestadas - Avais, Fianças e Coobrigações	813.457	934.215	936.731	1.161.429	1.599.733	1.904.727	2.028.457	2.193.376
Créditos tributários	2.192.520	2.196.506	2.197.651	2.225.469	1.460.406	1.441.231	1.368.428	1.331.698
(-) Ativos Deduzidos do PR a serem deduzidos do PEPR	(314.374)	(294.167)	(272.805)	(289.003)	(708.844)	(665.476)	(594.201)	(573.459)
EPR Segmentada por Fator de Ponderação	6.056.026	6.327.653	6.447.805	6.724.938	6.157.380	6.442.099	7.338.228	7.235.686
FPR de (-300%)	(307.954)	(287.398)	(266.033)	(282.314)	(702.480)	(651.126)	(583.300)	(564.210)
FPR de (-100%)	(6.420)	(6.769)	(6.772)	(6.688)	(6.364)	(14.350)	(10.901)	(9.249)
FPR de 20%	5.947	7.766	7.364	7.379	645	161	62	1.347
FPR de 75%	3.201.500	3.489.381	3.561.112	3.822.965	3.565.158	3.701.121	3.420.071	4.178.171
FPR de 100%	970.433	928.167	954.483	958.127	2.242.131	2.384.826	2.552.357	2.669.939
FPR de 150%	-	-	-	-	-	-	991.481	-
FPR de 300%	2.192.520	2.196.506	2.197.651	2.225.469	1.058.289	1.021.468	968.457	959.689
Patrimônio de Referência (PR)	986.160	1.022.265	1.054.467	1.066.307	951.872	1.017.431	1.089.424	1.130.192
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	787.952	814.916	826.041	849.903	807.512	819.670	905.263	893.983
Valor Total da Parcela PEPR (EPR x Fator 11%)	666.163	696.042	709.259	739.743	677.312	708.631	807.205	795.925
Valor Total da Parcela PJUR[1]	37.183	34.268	28.839	22.196	38.651	19.722	-	-
Valor Total da Parcela PJUR[3]	-	-	197	218	232	-	-	-
Valor Total da Parcela POPR	84.607	84.607	87.747	87.747	91.317	91.317	98.058	98.058
Índice de Basiléia	13,77%	13,80%	14,04%	13,80%	12,97%	13,65%	13,24%	13,91%
Risco de Mercado Banking	-	-	-	-	-	46.938	9.767	10.110
Margem ou Insuficiência de Capital	198.208	207.348	228.426	216.404	144.359	150.824	174.394	226.099

Notas:

Jan/11 – reclassificação do fator de ponderação dos créditos tributários de acordo com sua natureza (de 300% para 100% e 300%)

Jan/11 – reclassificação do fator de ponderação da carteira de operações de atacado (de 75% para 100%)

Ambas as alterações foram realizadas conforme documento de instrução do Banco Central do Brasil.

6 Informações Relativas às Exposições ao Risco de Crédito

Por deter 100% do risco de crédito varejo das operações cedidas, a carteira do Banco GMAC S.A. apresentada a seguir considera tais volumes.

- Carteira de crédito

Dados em milhares de reais

Carteira de Crédito	mar/10	jun/10	set/10	dez/10	mar/11	jun/11	set/11	dez/11
Total	4.346.096	4.726.191	4.819.411	5.167.484	5.527.228	5.800.235	6.247.088	6.781.266
Média do Trimestre	4.428.317	4.620.239	4.796.719	5.030.808	5.431.695	5.765.609	6.096.855	6.518.605

- Carteira de crédito segmentada por fator de ponderação

Dados em milhares de reais

Fechamento Mês	mar/10	jun/10	set/10	dez/10	mar/11	jun/11	set/11	dez/11
FPR 75%	4.346.096	4.726.191	4.819.411	5.167.484	4.819.404	5.002.379	4.625.630	5.649.947
FPR 100%					707.823	797.856	954.771	1.131.318
FPR 150%							666.687	0
Total	4.346.096	4.726.191	4.819.411	5.167.484	5.527.228	5.800.235	6.247.088	6.781.266

Média Trimestral	mar/10	jun/10	set/10	dez/10	mar/11	jun/11	set/11	dez/11
FPR 75%	4.428.317	4.620.239	4.796.719	5.030.808	4.757.720	4.953.526	4.578.685	5.281.081
FPR 100%	-	-	-	-	673.975	812.083	936.245	1.020.079
FPR 150%	-	-	-	-	-	-	581.925	217.445
Total	4.428.317	4.620.239	4.796.719	5.030.808	5.431.695	5.765.609	6.096.855	6.518.605

- Carteira de crédito segmentada por regiões geográficas

Dados em milhares de reais

Fechamento Mês	mar/10	jun/10	set/10	dez/10	mar/11	jun/11	set/11	dez/11
Centro-Oeste	389.074	402.119	394.264	401.807	434.693	475.272	529.561	596.788
Nordeste	999.231	1.088.940	1.081.126	1.135.738	1.246.971	1.313.709	1.339.876	1.501.486
Norte	288.068	290.400	270.304	267.564	287.238	290.646	313.364	370.660
Sudeste	1.902.441	2.121.074	2.205.160	2.397.245	2.502.665	2.600.718	2.887.216	3.058.916
Sul	767.282	823.657	868.557	965.131	1.055.661	1.119.890	1.177.071	1.253.416
Total	4.346.096	4.726.191	4.819.411	5.167.484	5.527.228	5.800.235	6.247.088	6.781.266

Média Trimestral	mar/10	jun/10	set/10	dez/10	mar/11	jun/11	set/11	dez/11
Centro-Oeste	402.068	393.103	405.425	405.138	423.819	465.440	503.105	565.117
Nordeste	1.004.393	1.069.131	1.090.154	1.114.991	1.207.347	1.301.544	1.324.707	1.435.969
Norte	296.836	287.040	280.351	278.422	276.281	290.808	302.980	343.905
Sudeste	1.949.485	2.060.656	2.164.482	2.310.259	2.489.782	2.587.429	2.811.972	2.959.383
Sul	775.535	810.309	856.307	921.997	1.034.466	1.120.389	1.154.091	1.214.232
Total	4.428.317	4.620.239	4.796.719	5.030.808	5.431.695	5.765.609	6.096.855	6.518.605

- Carteira de crédito segmentada por setor econômico

Dados em milhares de reais

Fechamento Mês	mar/10	jun/10	set/10	dez/10	mar/11	jun/11	set/11	dez/11
Pessoa Física	3.476.821	3.599.625	3.888.463	4.329.799	4.553.045	4.702.283	4.958.978	5.350.503
Comércio	701.005	933.151	716.503	589.976	707.823	797.856	954.771	1.070.384
Outros	168.270	193.415	214.446	247.709	266.359	300.096	333.339	360.378
Total	4.346.096	4.726.191	4.819.411	5.167.484	5.527.228	5.800.235	6.247.088	6.781.266

Média Trimestral	mar/10	jun/10	set/10	dez/10	mar/11	jun/11	set/11	dez/11
Pessoa Física	3.457.526	3.560.586	3.775.130	4.114.469	4.497.400	4.663.576	4.841.665	5.189.068
Comércio	801.155	879.281	811.399	681.970	674.192	812.083	936.245	979.454
Outros	169.636	180.373	210.191	234.369	260.103	289.950	318.945	350.084
Total	4.428.317	4.620.239	4.796.719	5.030.808	5.431.695	5.765.609	6.096.855	6.518.605

- Exposições dos dez maiores clientes

Dados em milhares de reais

Dez maiores Clientes	mar/10	jun/10	set/10	dez/10	mar/11	jun/11	set/11	dez/11
Saldo	194.683	215.302	166.843	123.832	126.627	158.283	183.973	211.111
% sobre a carteira total	4,5%	4,6%	3,5%	2,4%	2,3%	2,7%	2,9%	3,1%

- Operações em atraso

Dados em milhares de reais

Carteira em Atraso	mar/10	jun/10	set/10	dez/10	mar/11	jun/11	set/11	dez/11
até 60 dias	307.740	286.175	255.514	241.664	309.580	319.598	358.114	326.365
61 a 90 dias	23.811	29.708	25.334	24.504	24.618	27.509	36.680	43.361
91 a 180 dias	36.889	31.914	28.552	29.822	27.090	33.409	47.267	57.032
Acima de 180 dias	45.020	40.670	36.692	32.257	32.090	32.656	39.054	50.637
Total	413.460	388.466	346.092	328.248	393.378	413.173	481.115	477.395

- Operações baixadas para prejuízo

Dados em milhares de reais

Baixas para Prejuízo	mar/10	jun/10	set/10	dez/10	mar/11	jun/11	set/11	dez/11
Volume do total do trimestre	21.330	18.201	17.395	16.895	14.674	12.849	14.734	15.566

- Estoque de provisões para devedores duvidosos

Dados em milhares de reais

Saldo de PDD	mar/10	jun/10	set/10	dez/10	mar/11	jun/11	set/11	dez/11
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos	77.612	73.852	71.438	70.357	73.007	76.362	81.645	91.980

7 Informações Relativas aos Mitigadores de Risco de Crédito

As operações de Crédito Direto ao Consumidor (CDC) e Leasing Varejo são garantidas pelo próprio bem (Veículo) através de alienação fiduciária ou arrendamento mercantil. Caso haja necessidade, durante o processo de avaliação do crédito, podem ser requeridos avalistas como uma garantia adicional da operação.

Para a concessão ou renovação dos limites de crédito disponibilizados para as redes de concessionárias (Floor Plan) são solicitadas garantias para a operação. Estas garantias podem ser hipotecas, investimentos, carta fiança, aval ou uma combinação dos quatro.

Além dos mitigadores mencionados as operações de Floor Plan são garantidas pelo objeto da operação (veículo ou peças) através de penhor mercantil.

Dados em milhares de reais

Garantias	mar/10	jun/10	set/10	dez/10	mar/11	jun/11	set/11	dez/11
Aplicações Financeiras						8.566	8.722	6.951
Fiança						48.355	50.855	27.767
Penhor - Veículos						662.805	819.347	939.131
Alienação Fiduciária - Veículos						8.835.003	9.134.196	9.500.440
Hipoteca						696.053	656.333	424.214
Total						10.250.781	10.669.453	10.898.503

8 Informações Relativas às Operações de Venda ou Transferência de Ativos

Com o objetivo de diversificar suas fontes de financiamento o Banco GMAC conta com a Venda de Ativos de Crédito ao Mercado e Cessão para FIDC como fontes de captação alternativa/complementar para financiar suas atividades.

8.1 Venda de Ativos de Crédito ao Mercado (Operações de varejo com exceção de leasing)

Para esta modalidade de financiamento o Banco GMAC S.A. adota a venda com coobrigação, ou seja, os contratos vendidos servem como garantia de uma linha de crédito disponibilizada pelas instituições financeiras destinadas a financiar as atividades do Banco GMAC S.A.

Em casos de inadimplemento dos contratos vendidos, o Banco GMAC S.A. é responsável pela recompra de todas as operações em tal situação, assumindo assim todo o risco de crédito.

Outro ponto que vale destaque é a manutenção do registro das operações vendidas nos livros da organização em contas de compensação e a alocação de capital regulatório.

Dados em milhares de reais

Operações Cedidas	mar/10	jun/10	set/10	dez/10	mar/11	jun/11	set/11	dez/11
Saldo de Estoque	1.084.610	1.245.620	1.248.975	1.558.200	2.145.625	2.554.474	2.719.856	2.941.502

8.2 Cessão para FIDC (Operações de atacado com exceção de leasing)

Na cessão para FIDC, também utilizada como instrumento de financiamento, diferentemente da venda de ativos de crédito ao mercado (SOR) as operações são liquidadas no momento da cessão. Porém vale ressaltar que o Banco GMAC S.A. detêm todas as cotas juniores do FIDC ficando assim, responsável por todo o risco de crédito das operações cedidas.

Tanto no processo de venda de ativos de crédito quanto na cessão para FIDC o Banco GMAC S.A. não tem intenção de arbitrar ganho financeiro de curto prazo com a transação, ao contrário disso, paga um prêmio às instituições financeiras pela antecipação dos recebíveis que serão utilizados para o financiamento de suas atividades.

Dados em milhares de reais

Operações Cedidas FIDC	mar/10	jun/10	set/10	dez/10	mar/11	jun/11	set/11	dez/11
Saldo de Estoque	119.471	142.249	94.949	376.427	197.764	132.626	67.489	94.099

9 Hedge

O Banco GMAC S/A não possui operações de hedge, sendo que qualquer transação envolvendo produtos derivativos necessita de autorização prévia do Grupo Executivo de Risco de Mercado.